

ESCOLA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
 CURSO DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA
 PROPOSTAS DE PROJETOS PIBIC 2020-2021

NOME DO PROFESSOR	DESCRÍÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA DO PROFESSOR	NÚMERO DE VAGAS PARA ESTUDANTES
ALEXANDRE FRANCO DE SÁ <u>alexandre_sa@sapo.pt</u>	TEOLOGIA POLÍTICA NAS FORMAS POLÍTICAS MODERNAS A forma política paradigmática da modernidade – o Estado moderno – possui, na sua concepção, um fundamento teológico-político, construído no elo que liga a noção medieval do poder incorporado no Rei à concepção do soberano como representante da unidade política. A própria democracia se relaciona com o princípio da representação, ainda que ambigamente: seja rejeitando-o, seja acolhendo-o com exigências peculiares. O projeto pretende pesquisar este fundamento teológico-político na modernidade: não apenas o Estado, mas figuras como o Império, a República e a Federação serão objeto de tratamento nesta linha de pesquisa.	2
ANOR SGANZERLA anor.sganzerla@gmail.com	HANS JONAS E A ÉTICA DA RESPONSABILIDADE: QUESTÕES BIOÉTICAS Este projeto visa analisar a contribuição de Hans Jonas para as questões de bioética a partir de sua proposta de uma ética da responsabilidade.	2
CESAR CANDIOTTO ccandiotto@gmail.com	AS NOVAS FRONTEIRAS DA BIOPOLÍTICA Nesse projeto examina-se a pertinência do pensamento de Foucault para estudar o vínculo entre duas modalidades de populações produzidas na época contemporânea e que se tornaram um problema a ser tratado pela filosofia política e social: os migrantes pobres e os indivíduos considerados improdutivos (principalmente, das periferias urbanas). Esse vínculo pode ser entendido como um dos desdobramentos negativos da centralidade ocupada pelo trabalho produtivo inspirado na lógica do capital humano, bem como pela ênfase na subjetivação do trabalhador como empreendedor de si mesmo. Desprende-se uma ambiguidade e uma ambivalência da biopolítica em torno dessas populações. A ambiguidade em torno da objetivação diferencial do migrante estrangeiro: bem-vindo quando se trata de alguém que dinamiza o fluxo do capital e da riqueza; detido, abandonado e expulso quando se trata do migrante pobre que não agrega valor ao país de destino. Ambivalência no que concerne ao governo e objetivação do trabalhador: um empreendedor de si mesmo a ser estimulado pela dinâmica e pela lógica do capital humano, e, como o reverso dessa mesma lógica, a exclusão biopolítica do indivíduo considerado improdutivo. A temática será pensada a partir de conceitos extraídos da analítica do poder foucaultiana, tais como os de ilegalismos (no plural), biopolítica e governamentalidade. Busca-se investigar se esses e outros conceitos são suficientes para pensar aquele vínculo, posto que estas populações não foram estudadas diretamente por Foucault. Enfim, examina-se sua correlação com outros operadores conceituais inspirados nos trabalhos de Foucault, desenvolvidos principalmente por Giorgio Agamben, Wendy Brown; Judit Butler, Roberto Esposito e Thomas Lemke. Objetiva-se assim saber até que ponto o conjunto dessas análises abre novas fronteiras para a compreensão da atuação da biopolítica contemporânea, suas designações e deslocamentos. Palavras-chave: Biopolítica; governamentalidade; ilegalismos.	2
DIANA CHAO DECOCK diana.decock@pucpr.br	VIVEKANANDA E A MORALIDADE HINDU CONTEMPORÂNEA Vivekananda é um dos principais protagonistas da Índia moderna. Seu posicionamento frente à revitalização do hinduísmo permitiu um novo olhar sobre a moralidade hindu, cujo engajamento social foi decisivo para a independência da Índia e para a elaboração de sua constituição. Nesta pesquisa, investigaremos o papel do pensamento de Vivekananda para unificar a tradição e o povo hindu, demonstrando que a Índia moderna é resultado de uma luta política, mas também filosófica.	2
EDUARDO RIBEIRO DA FONSECA eduardorfonseca@uol.com.br	METAFÍSICA IMANENTE, METAPSICOLOGIA E CIÊNCIA Esta pesquisa visa estabelecer o estatuto da “metapsicologia” de Freud frente aos conceitos de “ciência” e de “metafísica”. O questionamento parte de um reconhecimento prévio do que seria para Schopenhauer uma “metafísica imanente”, para tentar, a partir disso, não propriamente estabelecer a <i>necessidade</i> ou não de uma “metapsicologia” para a psicanálise, mas sim verificar a sua <i>utilidade</i> para o sempre provisório pensamento clínico, já que não é possível para o psicanalista evitar o movimento do filosofar diante dos grandes problemas que representam para a Humanidade o mundo e a existência. Busca-se estabelecer	2

	<p>uma medida correta para esse filosofar intrínseco ao movimento do pensamento clínico. Se a própria imagem do filosofar precisa primeiramente ser claramente afastada por Freud com um gesto largo e característico, vemos como depois a atitude filosófica é novamente aceita pelo psicanalista vienense, sutilmente, como algo tão inevitável para ele quanto o é aceitar o caráter transitório, enganoso e precário da nossa vida orgânica. Tal movimento pendular entre o aceitar e o negar (ou pelo menos, nas palavras de Freud, “não ser filosófico demais”) faz surgir os conceitos heurísticos da psicanálise que levam ao processo de estruturação do pensamento freudiano ao longo de décadas, sempre com o alerta implícito de que esses conceitos e essa base teórica não devem ser tomados como um fundamento <i>a priori</i>.</p> <p>Palavras-chave: Metapsicologia, ciência, metafísica, conhecimento.</p>	
EDUARDO RIBEIRO DA FONSECA eduardorfonseca@uol.com.br	<p>PSICANÁLISE E ARTE: A RECIPROCIDADE DOS DOMÍNIOS E SUA MÚTUA INVESTIGAÇÃO</p> <p>Trata-se de uma ampla investigação envolvendo as questões entre arte e psicanálise. Partindo das obras de Freud, investiga-se o paradigma estético do autor vienense, suas consequências e vias de reciprocidade em relação ao pensamento artístico moderno, contemporâneo e às consequências estéticas da psicanálise lacaniana. Se, por um lado, os métodos de Freud e Lacan são utilizados na análise dos diversos domínios da vida psíquica e social, incluindo a arte e os artistas, há também, inversamente, o próprio pensamento dos artistas sobre a psicanálise e também a psicanálise como é vista no interior das obras de arte, especialmente no cinema, nas artes visuais e na literatura.</p> <p>Palavras-chave: Filosofia; Arte; Artistas; Método da Psicanálise.</p>	2
FABIANO INCERTI incerti.fabiano@pucpr.br	<p>FOUCAULT E A DESSACRALIZAÇÃO DA VERDADE EM ÉDIPÓ-REI</p> <p>Na maioria de suas análises acerca de Édipo-Rei, Michel Foucault mostra, na cena do embate entre o rei de Tebas e o adivinho Tirésias, um confronto de saberes e de poderes. De um lado está o modelo humano da racionalidade (<i>gnomê</i>) – aquele que diz ter resolvido o enigma da Esfinge unicamente com sua inteligência – e do outro, o representante humano da mântica – a sombra que complementa a luz divina; o duplo e irmão do deus; rei como Apolo. Este, que com seus oráculos e enigmas exige da cidade uma purificação pelo crime cometido, é confrontado pela investigação profana, metódica e paciente de Édipo, que se dispõe a interrogar testemunhas, reconstruir a memória, investigar os fatos, ouvir os testemunhos. Nesse contexto, o objetivo dessa pesquisa é mostrar, a despeito das inequívocas palavras do deus que levam o protagonista ao seu destino trágico, que o método edipiano gera uma fissura nas preedições sagradas, marcando definitivamente o processo de produção da verdade no ocidente.</p>	2
FEDERICO FERRAGUTO federico.ferraguto@pucpr.br	<p>TEORIA DOS INSTINTOS E FILOSOFIA TRANSCENDENTAL II</p> <p>A pesquisa, que integra um projeto aprovado no edital universal 2019 do Cnpq, <i>Filosofia transcendental e teoria dos instintos</i>, tem quatro objetivos específicos: i) aprofundar a análise historiográfica no que diz respeito à gênese da reflexão sobre os instintos na filosofia moderna e à recepção da filosofia de Fichte no debate contemporâneo; iii) desenvolver uma análise rigorosa seja de um ponto de vista historiográfico, seja de um ponto de vista teórico, das possíveis influências do chamado “idealismo alemão” no amadurecimento da perspectiva fenomenológico-transcendental husseriana; iv) desenvolver uma investigação extensa dos textos husserelianos que tratam da síntese passiva e da dimensão instintiva do sujeito; v) avaliar a contribuição da abordagem filosófico-transcendental as discussões desenvolvidas pela filosofia anglo-saxã sobre as aplicações interdisciplinares dos resultados da reflexão filosófica.</p>	2
GEOVANI MORETTO geovani.moretto@pucpr.br	<p>A POSIÇÃO DO HOMEM NO ÂMBITO DO SER SEGUNDO HANS JONAS</p> <p>A fenomenologia jonasiana, voltada para a descrição do Ser enquanto vivo, sustenta filosoficamente, por meio de uma ontologia biológica, o seu projeto de reinterpretação do fenômeno da vida. Tal projeto parte do reconhecimento do lugar especial ocupado pelo ser humano, precisamente aquele Ser que experimenta em si mesmo o fenômeno que pretende descrever. Isso nos obriga a perguntar tanto a respeito da legitimidade dessa estratégia, quanto a respeito da imagem que tal agente tem de si mesmo, a partir da qual se torna possível tal descrição. A filosofia jonasiana, neste sentido, pretende enfrentar esse impasse, seja no âmbito ontológico, seja no ético, a fim de fornecer um princípio capaz de evitar o antropocentrismo comum à tradição filosófica. O presente trabalho parte deste paradoxo e analisa de que maneira a ética de Hans Jonas é capaz de apresentar um elemento estrutural tanto para a interpretação do fenômeno da vida quanto para o caso da singularidade do ser humano, sem que, contudo, estes pontos sejam excludentes e sem que estes recaiam em um antropocentrismo.</p>	2
IZIQUEL ANTONIO RADVANSKEI - iziquel.antonio@pucpr.br	<p>O ENCONTRO ENTRE RIZOMA E PERSPECTIVISMO – OS APORTES FILOSÓFICOS NA OBRA DE EDUARDO VIVEIROS DE CASTRO</p> <p>O projeto de pesquisa aborda a perspectiva filosófica que orientou o pensamento de Eduardo Viveiros de Castro no seu encontro com os povos amazônicos. A partir das pesquisas do antropólogo sobre as etnias amazônicas é investigado o entendimento de quem é o ser humano, e se busca entender o jeito original</p>	2

	desta compreensão a partir do chamado perspectivismo ameríndio. O perspectivismo é um modo particular dos povos indígenas enxergarem a vida, o mundo e suas relações consigo mesmo e com os outros.	
JELSON OLIVEIRA jelson.oliveira@pucpr.br	NIILISMO, TÉCNICA E RESPONSABILIDADE NA FILOSOFIA DE HANS JONAS A civilização tecnológica concedeu à humanidade um poder inigualável de domínio sobre a natureza e sobre si mesmo em um momento em que a legitimidade dos valores supremos orientadores da ação humana passou a ser questionada. O niilismo, como marca da cultura ocidental, se apresenta como “vontade de ilimitado poder” e se efetiva no domínio tecnológico do mundo, nos âmbitos cósmico, antropológico e ético. A filosofia de Hans Jonas, ao mesmo tempo em que assume o diagnóstico nietzschiano e heideggeriano a respeito do niilismo e sua relação com a técnica (seja em sentido teórico, seja em sentido prático, na moderna tecnologia, na convergência tecnológica e nas suas formas mais contemporâneas, como o transumanismo) propõe um enfrentamento tanto ontológico (além de ético e político) da questão, em vista da garantia da continuidade da vida no futuro. Palavras-chave: Hans Jonas; niilismo; tecnologia; responsabilidade.	2
JELSON OLIVEIRA jelson.oliveira@pucpr.br	A HISTÓRIA DOS SENTIMENTOS MORAIS E A GENEALOGIA DA MORAL EM NIETZSCHE A figura do espírito livre é um dos conceitos centrais da obra de Nietzsche e desempenha um papel central no chamado “período intermediário” (1876-1882), estando ligado ao seu procedimento fisiopsicológico de análise e crítica da moralidade ocidental. O presente projeto pretende analisar como tal conceito serve de tema orientador da estratégia que leva da filosofia histórica à genealogia da moral ou, em outras palavras, da história (não-metafísica) dos sentimentos morais à questão do valor moral enquanto tal. Para tanto, faz-se necessário aprofundar a relação de Nietzsche com os chamados moralistas franceses e, sobretudo, a articulação temática de continuidade entre as obras do segundo período e as do terceiro, especialmente, nesse caso, Além de Bem e Mal, Para uma Genealogia da Moral e Assim Falou Zaratustra, a fim de analisar as origens, as construções e as implicações de temas como liberdade, verdade, compaixão, igualdade, ascetismo, ressentimento, egoísmo, inocência e grande-saúde. Trata-se de analisar, portanto, se e como o espírito livre pode ser pensado em sua relação (ou contraposição) com o conceito tardio de Übermensch. Palavras-chave: Nietzsche; sentimentos morais; genealogia da moral; espírito livre; Übermensch.	
KLEBER B. B. CANDIOTTO k.candiotto@gmail.com	INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E A PESQUISA CIENTÍFICA: ALCANCES E LIMITES DA APLICAÇÃO DE BIG DATA Dentre as transformações promovidas pelo transumanismo, destacaremos nesta a forma como informação é abordada e manipulada mediante o que se denomina de Big Data, entendido como um sistema de armazenamento, troca e envio de informações que tem revolucionado não apenas a comunicação digital, mas sobretudo a pesquisa científica. Já em 2008, Chris Anderson, em <i>The End of Theory: The Data Deluge Makes the Scientific Method Obsolete</i> , considera que vivemos a “era do petabyte”, um período marcado pela capacidade de extrair padrões e correlações de grandes quantidades de dados que viabiliza uma pesquisa muito mais consiste e profunda sobre uma determinada questão, tais como previsão de eventos ou demandas de consumo. Segundo Anderson, a “era do petabyte” seria responsável pela obsolescência do método científico e, assim, o fim da teoria científica seria inevitável. Isso se deve à disponibilidade de enorme quantidade de dados que podem ser tratados (minerados) por sistema de Big Data e alcançar descobertas sem a necessidade das conjecturas dos humanos. As experiências e hipóteses dos cientistas se tornariam desnecessárias frente à capacidade de dedução a partir de dados coletados pelo Big Data. As reflexões de Anderson são questionadas por Floridi (2016) que considera que o argumento é uma versão reeditada de Francis Bacon, o qual imaginava que se acumulássemos fatos suficientes, eles falariam por si mesmo sem a necessidade de hipóteses. Para Floridi, os dados precisam ser questionados, bem como sua organização depende de prévios questionamentos. Em sua perspectiva, o método científico poderá ser mais sofisticado e muito mais eficiente com o uso de Big Data. A presente pesquisa tem o escopo de analisar os impactos no entendimento de método científico com o emprego sucessivamente mais intenso de Big Data como ferramenta de pesquisa para a produção de teorias científicas, considerando a perspectiva de Chris Anderson e as críticas de Luciano Floridi.	2
KLEBER B. B. CANDIOTTO k.candiotto@gmail.com	COGNIÇÃO RECONSIDERADA: PERSPECTIVAS TRANSUMANISTAS DA HIPERCOGNIÇÃO O papel da filosofia, na emergência das superinteligências, precisa de readequação, dada a enorme profundidade e complexidade com que a tecnologia computacional tem se desenvolvido. Assim, está cada vez mais distante a sintonia do filósofo com os resultados científicos atuais. Eis o motivo da crítica de Dennett (2009, p.233) ao considerar que há muitos motivos para os filósofos serem vistos com desconfiança pela comunidade científica que aborda especialmente a inteligência artificial. Para ele, a atitude crítica dos filósofos pode ser vista como destrutiva, uma vez que não ajuda a elaborar procedimentos para superar os problemas que sua crítica filosófica identifica. A filosofia, diante dos resultados da tecnologia contemporânea quanto aos processos algorítmicos das máquinas computacionais, parece não acompanhar aos avanços da ciência. À filosofia, portanto, cabe avaliar os avanços científicos dessa nova modalidade de inteligência e também reconsiderar a inteligência humana sob um novo prisma, especialmente no que se refere à compreensão de cognição em relação à	2

	convergência tecnológica NBIC (nanotecnologia, biotecnologia, ciências da informação e ciências cognitivas). A pesquisa procura compreender as implicações ontológicas e epistemológicas decorrentes da convergência tecnológica NBIC em relação ao entendimento de inteligência perante o surgimento de uma hipercognição.	
LÉO PERUZZO JÚNIOR leoperuzzo@hotmail.com	LINGUAGEM, INTENCIONALIDADE E TEXTURA ABERTA DO DIREITO: A CRÍTICA AO POSITIVISMO JURÍDICO A PARTIR DE WITTGENSTEIN E HART Este projeto pretende investigar de que forma a leitura de H. Hart sobre a obra de L. Wittgenstein permite estabelecer uma definição do conceito de "textura aberta do direito", elemento este responsável por demarcar o conceito de <i>regras de reconhecimento e discricionariedade</i> no debate realizado pelo positivismo jurídico. Para isso, a pesquisa ocorrerá em três etapas: 1. realizar uma investigação sobre os trabalhos de Hart e Wittgenstein, especialmente nas obras <i>O Conceito de Direito</i> , <i>Tractatus Logico-Philosophicus</i> e <i>Investigações Filosóficas</i> , em especial na compreensão da relação entre normatividade e discricionariedade da linguagem [do Direito]; 2. analisar a concepção de regras primárias, regras secundárias e regras de reconhecimento, definindo de que forma Hart desenvolve a noção de positivismo inclusivista a partir da influência das teorias de Wittgenstein; e, 3. a partir da revisão de literatura, apontar como a temática dos <i>jogos de linguagem</i> , nos trabalhos de Hart e Wittgenstein, permite pensar os conceitos de "Linguagem", "Intencionalidade" e "Textura aberta" do direito, bem como suas contribuições à semiótica jurídica e à filosofia da linguagem.	2
MAURO PELISSARI mauro.pellissari@pucpr.br	UMA RELAÇÃO ENTRE O PROCESSO DE AÇÃO E AS ANTROPOLOGIAS KANTIANAS Este projeto busca analisar a questão da ação em Kant em um modo mais fundamental ou geral, ou seja, sem considerar inicialmente as questões referentes à análise da moralidade ou eticidade da mesma. A proposta é que, dessa forma, a análise da questão da ação deve se realizar com o objetivo de entender o processo da ação em si, e o entendimento da ação aqui proposto poderá ser utilizado para explicar qualquer ação, fundamentada por qualquer objetivo, inclusive a ação moral, política, cultural etc. A análise deverá mostrar que as ideias de Kant sobre a temática podem ser discutidas conforme visões contemporâneas da ação e seus conceitos, tais como intencionalidade, volição, ações básicas. Também será analisado o Problema do Âmbito com relação às máximas de ação, o qual procura mostrar que há uma variedade de entendimentos sobre a questão das máximas e isso tem relação com a abordagem dada à questão da ação até o momento. A proposta é que as máximas são princípios subjetivos da ação que podem se tornar objetivos, mas o seu escopo inicial é a ação contingente, referente às condições apresentadas ao agente. Estas máximas são compostas através de um processo cognitivo realizado pelo sujeito da ação, o qual é influenciado, mas não determinado, por suas condições antropológicas. Por este motivo é importante a inclusão da antropologia kantiana na análise da ação. O Objetivo deste projeto é demonstrar que a proposta a ser desenvolvida traz uma nova forma de se entender a questão da ação em Kant, bem como a ideia das máximas de ação e pertinência da antropologia kantiana nesses assuntos. A questão da ação assim concebida, com uma leitura mais abrangente e geral, não deverá mais ser limitada às considerações sobre a ação e a moralidade, mas pode facilmente ser especificada no âmbito da moral e todas as suas implicações.	2
RODRIGO ALVARENGA	DIREITOS HUMANOS, PSICOLOGIA DE MASSAS DO FASCISMO E ESQUIZOANÁLISE O projeto tem por objetivo analisar o sentido da refutação dos direitos humanos e da identificação com o autoritarismo de Estado na sociedade brasileira, a partir da concepção de psicologia de massas do fascismo, de Wilhelm Reich, e da perspectiva esquitoanalítica de Gilles Deleuze. Trata-se de investigar o modo como se estabelece a relação entre os dois autores, no que se refere à abordagem sobre fenômeno do fascismo, a fim de compreender por que as massas não reconhecem o valor ético e político dos direitos humanos e da democracia.	1
SÉRGIO LUIS DO NASCIMENTO nascimento.sergio@pucpr.br	FILOSOFIA AFRICANA NO CONTEXTO DA DECOLONIALIDADE A proposta de pesquisa do projeto é problematizar e apresentar os caminhos possíveis de ruptura e de tensionamento do velho legado da colonialidade para a decolonialidade, nesse caso, iremos analisar os elementos essenciais dos conceitos de "pensamento fronteiriço" e da "decolonialidade", mostrando como os tensionamentos por eles provocados sugerem caminhos contrários da assimilação do pensamento eurocentrado, da democracia racial e da adaptação, do discurso monolítico da razão ocidental.	2
VALDIR BORGES borges.valdir@pucpr.br	O EXISTIR PARA O HOMEM DIANTE DA MULTIPLICIDADE DE POSSIBILIDADES EM SÖREN KIERKEGAARD Kierkegaard sustenta que, enquanto os animais têm uma essência, o ser humano não a possui, mas a constrói. Isso porque a essência é o campo do necessário: os animais já têm necessariamente determinado o que serão. A existência, por sua vez, é o campo da possibilidade: o homem é aquilo que escolhe ser; por isso a existência é liberdade. Dizer que o homem é possibilidade é afirmar que tem diante de si todas as possibilidades de ser; e a liberdade de decidir o que será. Portanto, o homem constrói sua essência na medida em que ele existe (cf. KIERKEGAARD, 1988, p. 261). Assim, consoante com Farago, a existência é algo que jamais se baseia num objeto determinado e preciso, entretanto, num leque de possibilidades (cf. FARAGO, 2006, p. 75).	1

VALDIR BORGES borges.valdir@pucpr.br	ÉTICA, ALTERIDADE, TOTALIDADE, SUJEITO ÉTICO E ROSTO NO PENSAMENTO DE EMMANUEL LEVINAS O pensamento filosófico de Emmanuel Levinas (1906-1995), um judeu-lituano-francês, tornou-se vital para os dias hodiernos, pois realiza uma crítica acirrada à racionalidade que se perpetua na História da Filosofia. Em levinas encontramos a possibilidade de pensar o outro na sua alteridade absoluta. A proclamação da alteridade, é o vestígio do infinito manifestado no rosto do próximo. Na totalidade não há relação do outro. Na verdade, o que há é a redução do outro ao mesmo. “o outro continua sendo visto como um mero imperativo ético, mais instância de expiação do que de gratuidade, mais ‘mesmidade’ do que alteridade (brighent, 2012 p. 22-30). O ser humano só se oferece a uma relação que não é poder. Na construção da ética da alteridade de acordo com a nossa compreensão, levinas está elaborando uma crítica à civilização ocidental constituída sob a racionalidade de mercado, também tecnicista e instrumentalizada, moderna. Sua resposta é que haja uma reconstrução da racionalidade moderna é que haja uma reconstrução da racionalidade moderna. Sua ideia principal é que a ética assuma a posição da filosofia.	1
VALDIR BORGES borges.valdir@pucpr.br	UMA CONCILIAÇÃO ENTRE A ÉTICA E A LÓGICA NO <i>TRACTATUS LOGICO-PHILOSOPHICUS</i> DE LUDWIG WITTGENSTEIN O caminho investigativo a ser percorrido será o de ir da lógica à ética, pois as últimas proposições do tlp parecem evidenciar um duplo direcionamento no encaminhamento das considerações filosóficas propostas por Ludwig Wittgenstein (TLP 6.53 e TLP 7). Nossa perspectiva é a de que o filósofo de Viena, Ludwig Wittgenstein (1889-1951) exerceu uma extraordinária influência sobre o pensamento do século XX indo além dos limites da filosofia como tal. Desta maneira, ao explicar a gênese conceitual da concepção de linguagem no TLP, mostra-nos de que maneira se inter-relacionam os temas éticos e lógicos. Dedicar-nos-emos, principalmente, ao primeiro Wittgenstein, o do TLP, podendo também realizarmos algumas incursões no segundo período da maturidade do filósofo Vienense (1930-1951) onde faz reconsiderações ao TLP. O objetivo do autor do TLP é mostrar que os problemas da filosofia podem ser solucionados quando se chega a uma compreensão adequada de como a linguagem funciona, pois se compreendendo a linguagem, solucionaremos os problemas da filosofia (GRAYLING,2002 p. 27-84). O fundamental no TLP é a ideia de que a linguagem possui uma estrutura lógica subjacente cuja estrutura mostra os limites entre o dizível e o indizível e o que pode ser dito é o mesmo que pode ser pensado. E aqui se encontra a conclusão do último aforismo do TLP: “sobre aquilo de que não se pode falar, deve-se calar” (TLP 7). Utilizamo-nos da escada lógica para entender a linguagem e assim solucionar os problemas da filosofia, após isso, deixamos essa escada para entrar na esfera do indizível, no campo do inefável, dos valores, da ética.	1
VALDIR BORGES borges.valdir@pucpr.br	A INTER-RELAÇÃO ENTRE POLÍTICA, AÇÃO, LIBERDADE E VITA ACTIVA DO SER HUMANO, A PARTIR DE HANNAH ARENDT A cientista política Hannah Arendt, após experiência com o regime nazista tendo de se refugiar e tornar-se apátrida, empenhou esforços em discursar acerca do lugar do ser humano no mundo, apresentando notável posicionamento contrário aos regimes de ordem política em que se suprimia a ação humana por meio da coerção. Entretanto, também, analisou que em localidades onde tais regimes totalitários não eram instalados, sobretudo onde se configurou um liberalismo econômico, a ação humana se configurava de um modo fechado em si mesmo, sendo transformada a “[...] esfera pública em mero espaço de trocas econômicas de uma sociedade de operários e consumidores” (DUARTE, 2001, 250), diferente de um espaço em que a ação livre, por condições e livre de prenúncios, poderia se tornar manifesta. A pensadora alemã identificou isso como uma lacuna existente do projeto da modernidade, e esse aspecto, com o advento crescente do capitalismo e, por conseguinte a globalização se torna cada vez mais presente no atual contexto, avaliando a alta demanda de esforços, muitas vezes, mecânicos que deve fazer um sujeito para que possuir o básico para suprir suas necessidades fisiológicas, e conseguir viver ante ao mundo um mundo de exigências.	1
WILTON BORGES wilton.santos@pucpr.br	A GENEALOGIA DOS APEGOS (<i>ATTACHEMENTS</i>) NA OBRA <i>EMÍLIO OU DA EDUCAÇÃO</i> DE JEAN-JACQUES ROUSSEAU O projeto partirá dos resultados da investigação ainda em curso (PIBIC 2019/2020). Ao compreender o desenvolvimento dos apegos, compreender-se-ia tanto sua origem, quanto os princípios de uma <i>educação dos apegos</i> em vista da socialização e a consequente adesão ao pacto social. Essa perspectiva pode ser retomada na análise da obra <i>Devaneios de um caminhante solitário</i> (objeto do PIBIC 2020/2021), quando o filósofo, tendo rompido com a sociedade, aplica sobre si mesmo os princípios da educação natural que o leva a desenvolver o <i>apego vegetal</i> , fazendo da atividade botânica um estudo solitário para a redescoberta da interioridade (<i>amor de si</i>) perdida no seio dos processos degradantes da natureza humana e conduzidos pelo desenvolvimento da sociedade. Julga-se que o resultado dessa investigação apresenta uma atualização na compreensão dos apegos (<i>attachements</i>).	1